

Mauro Cid e Braga Netto cara a cara nesta terça

STF ouvirá acareação entre o delator e o general

Por Karoline Cavalcante

O Supremo Tribunal Federal (STF) dará continuidade ao julgamento que investiga a tentativa de golpe de Estado após as eleições de 2022. Nesta terça-feira (24), a partir das 10h, serão realizadas duas acareações — um ato judicial no qual réus e testemunhas são confrontados para esclarecer eventuais contradições em seus depoimentos. Na primeira acareação, o ex-ajudante de ordens do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), o tenente-coronel Mauro Cid — que é o delator do caso — será confrontado com o ex-ministro da Defesa e da Casa Civil, general Walter Braga Netto, que foi o candidato a vice-presidente na chapa derrotada de Bolsonaro em 2022.

A defesa de Braga Netto solicitou a acareação, apontando duas divergências principais nas versões apresentadas. Em sua delação premiada, Cid revelou detalhes de um plano para manter Bolsonaro no poder, incluindo a alegação de que o general teria lhe entregado R\$ 100 mil, em uma sacola de vinho, para financiar a operação golpista.

Além disso, o tenente-coronel afirmou que o ex-chefe da Casa Civil esteve envolvido em discussões sobre um plano para assassinar o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) e o ministro do STF Alexandre de Moraes, a chamada Operação Punhal Verde e Amarelo.

No entanto, o general negou categoricamente ambas as acusações. Ele está preso pre-



Mauro Cid com seu advogado durante depoimento ao STF

ventivamente no Rio de Janeiro desde dezembro do ano passado sob a acusação de atrapalhar a investigação e tentar obter informações da delação de Cid.

Em entrevista ao Correio da Manhã, o advogado do delator, Cezar Bittencourt, classificou o procedimento como simples e protocolar, acrescentando que seu cliente está “sereno” e enfrentando a situação com tranquilidade.

Acareação

Ainda nesta terça-feira, às 11h, ocorrerá uma segunda acareação, desta vez entre o ex-ministro da Justiça Anderson Torres e o ex-comandante do Exército general Freire Gomes. Neste caso, foi Torres — também réu no processo — quem fez a solicitação, em busca de esclarecer pontos sensíveis no depoimento de Gomes, que,

embora não seja um dos investigados, atua como testemunha.

O ex-comandante do Exército afirmou que Torres teria participado de reuniões nas quais medidas de exceção foram discutidas, algo que o ex-ministro nega.

Esses confrontos fazem parte da fase de instrução da ação penal, que ocorrerá sob a presidência do ministro Alexandre de Moraes, relator do caso.

A audiência será restrita aos réus, seus advogados, e representantes da Procuradoria-Geral da República (PGR). As audiências serão registradas por escrito, sem transmissão ao vivo ou cobertura da imprensa, ao contrário dos interrogatórios anteriores.

Julgamento

A Suprema Corte informou que houve outros pedidos de

diligências, mas estes foram considerados protelatórios ou irrelevantes para a apuração dos fatos, como solicitações de anulação da colaboração premiada e reabertura de prazos.

O processo envolve figuras-chaves no “Núcleo Crucial” da tentativa de golpe. Além de Bolsonaro e os três réus citados, o grupo inclui o deputado federal e ex-diretor da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), Alexandre Ramagem; os ex-ministros da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira, e do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Augusto Heleno; e o ex-comandante da Marinha, Almir Garnier.

Após a conclusão desta fase processual, os cinco integrantes da Primeira Turma do STF decidirão sobre as condenações ou absolvições dos investigados.

Ex-assessor de Bolsonaro nega ter tido contato com Mauro Cid

O coronel da reserva Marcelo Câmara afirmou ao Supremo Tribunal Federal (STF) que não fez contato com o delator Mauro Cid após sua soltura em maio de 2024.

A declaração foi feita em audiência de custódia na quinta-feira (19), um dia após voltar à prisão por determinação do ministro Alexandre de Moraes. O vídeo da audiência foi divulgado nesta segunda (23) pelo Supremo.

“Desde que que fui solto, em 16 de maio, eu procurei seguir todas as medidas cautelares que me foram impostas, inclusive essa que eu estou sendo acusado de ter quebrado. Eu não conversei com o colaborador, nem por terceiros”, disse Câmara.

O coronel foi preso na última quarta (18) acusado de descumprir medidas cautelares que o impossibilitavam de manter contato com os demais investigados da trama golpista, inclusive por meio de terceiros.

Advogado

Ocorre que o advogado de Câmara, Luiz Eduardo Kuntz, divulgou na última semana a íntegra de conversas que manteve com Mauro Cid de janeiro a março de 2024 pela rede Instagram.

No diálogo, o delator supostamente conta detalhes de seus depoimentos à Polícia Federal e faz desabafos sobre a falta de apoio de seus antigos aliados.

“O mais f... é sentir que eu estou ferrando todo mundo”,



Câmara foi preso por ordem de Alexandre de Moraes

diz o ex-ajudante de ordens de Bolsonaro em uma das mensagens. “Fruto de uma perseguição que eu não tive maldade que iria acontecer.”

Kuntz divulgou o diálogo para argumentar que o tenente-coronel demonstrava não ter prestado os depoimentos de sua colaboração voluntariamente. Para ele, esse seria motivo para que o acordo de delação fosse invalidado pelo Supremo.

Nas conversas, Kuntz faz perguntas para Cid específicas sobre o que havia dito sobre Câmara à Polícia Federal. “No seu acordo, vc tinha incluído deixar o Câmara de fora Tb ou ele não?”, perguntou.

“Pedi para o Dr Cezar veri-

ficar isso”, teria respondido Cid, em referência ao advogado Cezar Bittencourt. “Pq ele havia me dito que ele aceitou tudo.”

Anulação

As alegações de que Mauro Cid usou redes sociais quando estava preso, descumprindo regras da sua colaboração premiada, foram usadas por advogados dos demais réus nos últimos dias. O advogado do ex-presidente Jair Bolsonaro, Celso Vilardi, chegou a fazer esse questionamento durante o depoimento de Mauro Cid, perguntando se ele teria usado um perfil nas redes sociais pertencente à sua esposa, Gabriela. Cid negou, mas depois surgi-

ram as conversas em reportagem da revista Veja na semana passada. Advogados tentam demonstrar que Cid teria mentido, como estratégia para tentar anular sua delação premiada.

Na audiência de custódia, o advogado Luiz Eduardo Kuntz argumentou que a ordem de prisão de Câmara deveria ser considerada nula. Isso porque as conversas que ele manteve com Cid ocorreram no período em que o militar ainda estava preso – antes, portanto, da vigência das medidas cautelares.

“Impossível que se descumpra algo que até então não tinha sido definido ou decretado. Nesse sentido, peço que seja revista a prisão, revogada a sua cautelaridade custodiar e seja reimposta as outras medidas cautelares, com tornazeleira eletrônica”, disse.

Marcelo Câmara é réu no STF por suposta participação na trama golpista. O militar da reserva era assessor especial do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), membro dos grupos mais próximos do ex-mandatário.

Ele é acusado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) de monitorar a localização do ministro Alexandre de Moraes -- um dos alvos das ações clandestinas para viabilizar o golpe de Estado.

A defesa de Câmara formalizou no Supremo nesta segunda o pedido de soltura do militar. A decisão cabe a Moraes.

Cézar Feitoso (Folhapress)

CORREIO BASTIDORES

POR TALES FARIA (interino)



Lula já está em pré-campanha

Lula vai pro pau na crítica à desigualdade

O presidente Lula tem dito que está “preparado para bater de frente” na campanha eleitoral de 2026 com o que chama de representantes das elites no Congresso e na mídia”.

Ele tem citado seguidamente o Relatório Global de Riqueza 2025 do banco suíço UBS. O levantamento, divulgado na semana passada, apontou que o Brasil é o país com maior número de milio-

nários da América Latina, mas tem, junto com a Rússia, o pior nível de distribuição de renda entre os 56 países pesquisados.

“Essa elite é muito atrasada. Vai perder a eleição se ficar defendendo corte no andar de baixo e subsídios para os ricos. Não tenho medo nenhum de enfrentá-los. Assim eu vou pro pau”, é o que comenta o presidente da República.

Olha o gasto

Está na pauta do Senado desta quarta-feira (25) o projeto de lei complementar (PLP) número 177/2023. Propõe um aumento no número de deputados federais de 513 para 531. Já foi aprovado na Câmara e custará mais R\$ 64,6 milhões por ano aos cofres públicos.

O Lira da paz

Um dos maiores aliados da chamada “Faria Lima”, o ex-presidente da Câmara Arthur Lira apresentou relatório com aumento do limite da faixa isenta de tributação no Imposto de Renda para R\$ 2.428,80. Disse: o Congresso está atento a “proteger a renda do trabalho”.



Donald Trump veio para confundir

Diplomacia perdeu a bússola na guerra do Oriente Médio

Com a entrada dos Estados Unidos na guerra entre Israel e Irã, a diplomacia brasileira simplesmente perdeu a bússola na definição de cenários futuros para o conflito.

Já estava complicado analisar o resultado de um possível vazamento radioativo nas instalações destruídas pelos EUA.

Tudo piorou com o que

os diplomatas consideram uma loucura: o ataque do Irã a bases militares norte-americanas. Pura provocação sem efetividade.

Agora o que se diz é que as consequências são imprevisíveis. Vão desde a conflagração de um conflito mundial à capitulação iraniana, passando por um inesperado recuo de Donald Trump.

Trégua como?

E para confundir ainda mais, depois de ter suas bases militares atacadas pelo Irã, Donald Trump agradeceu aos aiatolás terem-no avisado antes. E ainda anunciou uma trégua na guerra que, segundo ele, teria sido “a guerra de 12 dias”. Os ataques? De mentirinha.

Racha total

Se a diplomacia brasileira está confusa com a guerra, o governo, então, nem se fala. Lula recebeu conselhos para bater sem dó nos EUA e em Israel e, também, para agir com moderação. A quem apoiar, se a briga é um teatro que envolve até árabes contra árabes?

Desde 2023

Até mesmo o início da guerra é motivo de discussão. Para Israel, engana-se quem pensa que a guerra contra o Irã começou agora. Teria começado em 7 de outubro de 2023, quando o Hamas invadiu Israel, matou 1,2 mil pessoas e sequestrou 250: foi insuflado pelo Irã,

Mata aliados

Benjamin Netanyahu diz que Israel ataca o Irã para acabar com o regime dos Aiatolás. Deveria, então, proteger a oposição iraniana. Mas ao destruir a prisão para onde os aiatolás mandavam seus principais adversários, Israel na verdade matou aliados. Dá para entender?